



Correio Manhã

01-06-2019

Periodicidade: Diário  
Classe: Informação Geral  
Âmbito: Nacional  
Tiragem: 115581

Temática: Justiça  
Dimensão: 4549 cm<sup>2</sup>  
Imagem: S/Cor  
Página (s): 1/4 a 7

**ACUSA-O DE MONTAR CILADA COM BANQUEIRO**

# PROCURADOR LIGA PROENÇA A CORRUPÇÃO DE ANGOLA

**CM REVELA  
AÇÃO DE  
MAGISTRADO**

**ORLANDO FIGUEIRA EXIGE  
15 MILHÕES A ADVOGADO**

⦿ **JURISTA** diz que acusações não passam de “rebuscada fantasia” P. 4 A 7



## CRIMES DE COLARINHO BRANCO

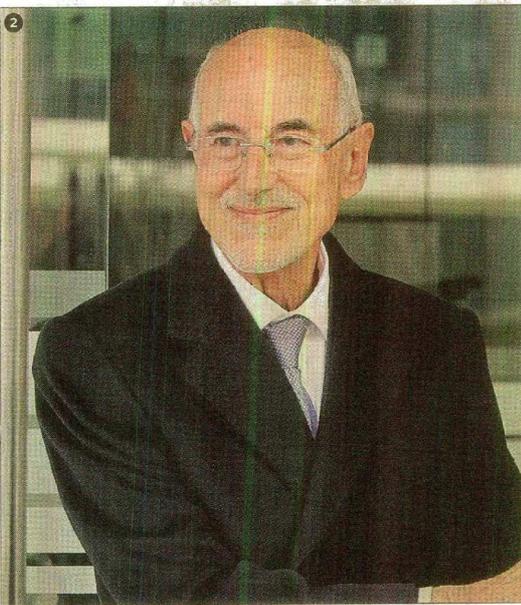
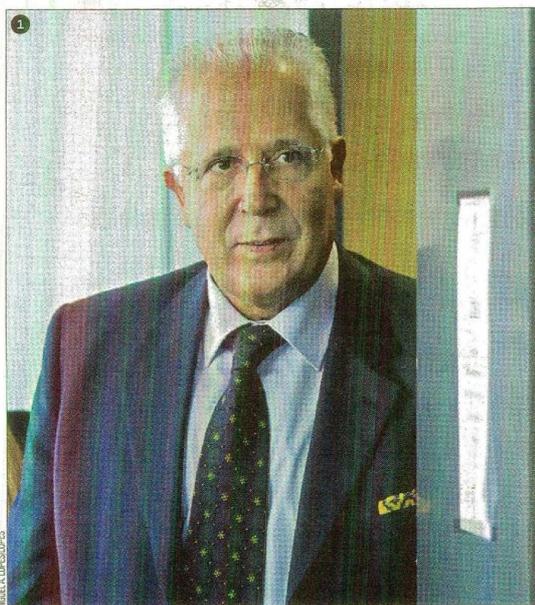
SUBORNOS | 760 MIL EUROS

O processo Fizz está relacionado com alegados pagamentos, de mais de 760 mil euros, do ex-vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, e a oferta de emprego ao procurador Orlando Figueira para trabalhar como assessor jurídico do BPA, em Angola, em troca do arquivamento de inquéritos.

OPERAÇÃO FIZZ

# Procurador liga Proença a uma teia de corrupção

**CASO** Orlando Figueira associa filhos de Proença de Carvalho a um esquema de pagamentos  
**AÇÃO CÍVEL** Magistrado acusa advogado e o banqueiro Carlos Silva de lhe montarem uma cilada



Miguel Maia, atual CEO do Millennium, é acusado por Figueira

### Queixa contra CEO do Millennium BCP

O atual CEO do Millennium BCP é um dos nomes objeto da queixa entregue por Orlando Figueira na PGR a 28 de dezembro de 2018. O procurador quer que Miguel Maia seja investigado por crimes de corrupção ativa e falsificação de documentos, que se relacionam com o contrato de trabalho que celebrou com o BCP.

Orlando Figueira assegura que os filhos do advogado têm ligações a empresas de Carlos Silva. Proença de Carvalho nega a versão do procurador

DÉBORA CARVALHO

O procurador Orlando Figueira, condenado por ter sido corrompido pelo ex-vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, associa o advogado Proença de Carvalho e os seus filhos à teia de corrupção investigada no processo Fizz.

Na ação cível contra o advogado e o banqueiro angolano Carlos Silva, na qual pede uma indemnização de 15 milhões de euros por danos morais e patrimoniais, Orlando Figueira assegura que os filhos de Proença de Carvalho - Graça, João e Francisco Proença de Carvalho - estão ou estiveram ligados a

empresas de Carlos Silva, ex-presidente do Banco Privado Atlântico Europa. Graça Proença de Carvalho foi administradora do BPA Europa e Francisco Proença de Carvalho

### ORLANDO FIGUEIRA PEDE CERCA DE 15 MILHÕES DE EUROS DE INDEMNIZAÇÃO

é acionista da sociedade Ifogest, "empresa familiar de Hortênsio Simaria da Silva, pai de Carlos Silva".

O procurador acusa Proença de Carvalho e Carlos Silva de lhe terem montado uma armadilha para o afastar da magistratura.



Graça Proença de Carvalho foi administradora do BPA Europa

O magistrado afirma que foi Carlos Silva quem o aliciou para ir trabalhar para Luanda, e não Manuel Vicente como defende a acusação. Assegura que o banqueiro ainda lhe prometeu o

### DIZ QUE FOI CARLOS SILVA QUEM O CONVENCEU A SAIR DA MAGISTRATURA

pagamento das despesas com a sua defesa em tribunal em troca do seu silêncio. O objetivo era afastá-lo dos inquéritos que tinha em mãos no DCIAP e que visavam angolanos.

Figueira também defendeu que foi Proença de Carvalho

quem serviu de intermediário na cessação do contrato de trabalho, que foi assinado por si com a empresa Primagest. Questionado pelo CM, Proença de Carvalho nega. "A resposta às várias teorias de Orlando Figueira foi dada pelo Tribunal coletivo que o condenou a pena de prisão. A mera leitura da petição permite concluir que, na parte que me diz respeito, tudo não passa de uma rebuscada fantasia, assente em conjecturas delirantes, que o próprio Orlando Figueira afirma não ter como confirmar."

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

**BLANCO | ADVOGADO INTERPÕE RECURSO**

O advogado Paulo Amaral Blanco, que representou o Estado angolano em vários processos, interpôs para o Tribunal da Relação de Lisboa um recurso contra a condenação a quatro anos e quatro meses de prisão com pena suspensa, no julgamento do processo Fizz.



**PROCESSO | "IRRITANTE" A OPERAÇÃO FIZZ CAUSOU "UM IRRITANTE" CASO POLÍTICO ENTRE PORTUGAL E ANGOLA, QUE APENAS FOI REVOLVIDO COM O ENVIO DO PROCESSO PARA ANGOLA.**



**EMPRESÁRIO | FOI O ÚNICO ABSOLVIDO**

Armando Pires, o representante de Manuel Vicente em Portugal, foi o único absolvido no julgamento do processo Fizz. O tribunal não conseguiu provar que o empresário teve envolvimento no alegado esquema de corrupção entre o procurador e o ex-vice-presidente angolano. Vicente, que também foi acusado, será julgado em Angola.

**PORMENORES**

**Indemnização**

Dos cerca de 15 milhões de euros exigidos por Orlando Figueira, sete milhões são referentes a danos patrimoniais e oito milhões são por danos morais.

**3500 euros mensais**

Orlando Figueira está colocado em Sintra, a receber cerca de 3500 euros mensais, depois de ter cessado a licença sem vencimento que tinha desde 2012. Foi, contudo, suspenso de funções. Aguarda decisão do recurso que interpôs.

**Corrupção ativa**

Paulo Blanco foi condenado a quatro anos e quatro meses de prisão, mas com pena suspensa, por corrupção ativa, branqueamento de capitais, violação do segredo de Justiça e falsificação de documento.

**Imóvel no Estoril-Sol**

Manuel Vicente, antigo presidente da Sonangol, também era visado no inquérito que investigou a compra de vários imóveis de luxo no edifício Estoril-Sol, por cidadãos angolanos, como é o caso de Manuel Vicente e os generais Kopelipa e Dino.

**Chama superjuiz para testemunhar**

Orlando Figueira indica 22 testemunhas, entre elas o juiz Carlos Alexandre, o procurador Vítor Magalhães e a antiga diretora do DCIAP Cândida Almeida. Arrola ainda os filhos de Proença de Carvalho.



Carlos Alexandre é juiz

**Detido quatro meses na cadeia de Évora**

Figueira esteve mais de quatro meses detido preventivamente no estabelecimento prisional de Évora. O procurador esteve depois em prisão domiciliária. Foi condenado no final do ano passado.

**Empresa de enteado de Vicente pagou 950 mil a Carlos Silva**

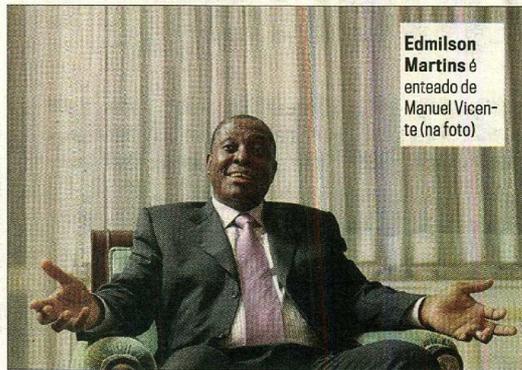
**PERSINGER ➤ Transferência para a conta bancária do BCP**

No despacho da procuradora Maria Leonor Machado, que pede a extração de certidão contra Carlos Silva e Proença de Carvalho para juntar ao inquérito em investigação, a magistrada revela que a 18 de janeiro de 2012 Carlos Silva recebe na sua conta do Millennium BCP

**EDMILSON MARTINS RECEBEU TRÊS MILHÕES DE DÓLARES EM 2010**

uma transferência de 950 mil euros.

A razão desta transferência não é conhecida, mas a autoria da transferência é da empresa Persinger-Gestão de Investimentos SA. Esta sociedade tem como acionista maioritário Edmilson de Jesus Martins, enteado de Manuel Vicente.



Edmilson Martins é enteado de Manuel Vicente (na foto)

Aliás, num outro registo junto ao processo a mesma sociedade declara, num documento datado de 15 de maio de 2012, que entregou a Edmilson Martins, a pedido deste mais de três mi-

lhões de dólares em 2010 a título de "antecipação de dividendos". Dinheiro que seria utilizado para a compra de um lote de ações do banco BIG, posteriormente vendidas.

**Desbloquear o dinheiro em falta de Angola**

Quando Figueira começou a ficar com pagamentos em atraso, deu conta desse facto a Iglésias Soares, ex-administrador do BCP que falou com Carlos Silva, na altura vice-presidente do banco. Carlos Silva disse a Iglésias Soares para Figueira contactar com Proença de Carvalho.

**Ministério Público abre investigação**



Inquérito foi aberto após queixa

O Ministério Público abriu um inquérito para investigar a atuação de Proença de Carvalho e Carlos Silva, na sequência da queixa apresentada por Orlando Figueira em dezembro. O despacho da procuradora que pede a extração de certidões foi assinado no dia 25 deste mês, um dia depois da ação cível do procurador.

**PROCESSO-CRIME DE VICENTE FOI SEPARADO**

O processo-crime de Manuel Vicente foi separado do resto da Operação Fizz e foi enviado para Angola. O antigo número dois do Governo de Angola ainda não foi julgado no seu país.

**CONDENADO A SEIS ANOS E OITO MESES DE CADEIA**

Figueira foi condenado a uma pena efetiva de seis anos e oito meses. Fica proibido de exercer magistratura durante cinco anos e perde o dinheiro, que tinha nas contas, que é entregue ao Estado.

**TEORIA DE PROCURADOR NÃO CONVINCE JUIZ**

O juiz foi muito crítico em relação à defesa de Orlando Figueira, argumentando que não ficou convencido com a tese de que o contrato tinha sido assinado com uma empresa de Carlos Silva.

# CRIMES DE COLARINHO BRANCO

**MP | LIGAÇÕES ÓBVIAS O MINISTÉRIO PÚBLICO CONSIDEROU, EM JULGAMENTO, QUE AS LIGAÇÕES ENTRE O PROCURADOR DA REPÚBLICA E MANUEL VICENTE ERAM BASTANTE ÓBVIAS.**

**VERSÃO | FIRMA DE BANQUEIRO**  
 Ao longo do julgamento, Figueira alegou que saiu da magistratura para ir trabalhar para Angola, depois de fazer um contrato com a empresa Primágest - que pertenceria a Carlos Silva. Negando sempre que tivesse sido Manuel Vicente a contratá-lo.



**INQUÉRITO | QUEIXA ANÓNIMA O PROCESSO DA OPERAÇÃO FIZZ TEVE ORIGEM NUMA QUEIXA ANÓNIMA. O INQUÉRITO FOI INVESTIGADO PELOS PROCURADORES DO DCIAP, EX-COLEGAS DE FIGUEIRA.**

OPERAÇÃO FIZZ

# Banqueiro queria esconder bens da mulher

**INVESTIGAÇÃO** Figueira pediu quebra do sigilo bancário de Carlos Silva, quando estava no DCIAP **CASO** Alega que banqueiro estava em processo de divórcio e queria ocultar património



Carlos Silva (ao centro) foi vice-presidente do Millennium BCP e também presidiu o BPA Europa e o BPA Angola

DÉBORA CARVALHO

**O**rlando Figueira, enquanto procurador do DCIAP, determinou, no final de 2009, no âmbito do processo Banif, a quebra do sigilo bancário de Carlos Silva, ex-presidente do BPA Europa e ex-vice-presidente do BCP. O magistrado assegura que o banqueiro luso-angolano “ficou em pânico” porque “queria esconder os bens da mulher”, de quem se estava a divorciar. O procurador detalha, por exemplo, uma conta no BCP com cerca de 18 milhões de euros.

“O Dr. Carlos Silva estava em vias de se divorciar da sua mulher e na futura partilha de bens do casal existiam algumas contas bancárias não incluídas: por exemplo, as contas abertas em nome individual no Banque Privée Edmond de Rothschild”, refere Orlando Figueira, na ação cível, a que o CM teve acesso. Em causa estariam “algumas operações bancárias

suspeitas de fraude fiscal ou de branqueamento de capitais”, continua o magistrado, que vai mais longe: “O Dr. Carlos Silva também sabia perfeitamente

**PROCURADOR CONTA QUE BANQUEIRO “FICOU EM PÂNICO” COM QUEBRA**

**EM CAUSA SUSPEITAS DE FRAUDE FISCAL E DE BRANQUEAMENTO**

**CARLOS SILVA NÃO QUIS COMENTAR AO CM ACUSAÇÕES DE FIGUEIRA**

que se fossem expostas as suas contas bancárias, com acesso aos jornalistas, os seus saldos seriam escrutinados e cotejados com os rendimentos declarados à Autoridade Tributária e, em consequência, poderia ter de vir

a justificar eventuais discrepâncias.”

Orlando Figueira acusa o banqueiro e o advogado Proença de Carvalho de orquestrarem um plano para o afastarem do DCIAP, “pois tinha acesso a todo o acervo de documentação que poderia comprometer Carlos Silva”.

O processo Banif acabou por ser arquivado. Dezoito dias após o pedido do procurador para levantamento do sigilo bancário do banqueiro, chegava ao inquérito a informação de que o Estado angolano tinha chegado a acordo com os denunciados. Mas os registos bancários não terão sido destruídos. “Houve uma farsa para me afastar do acesso aos registos bancários”, conclui o magistrado. Questionado pelo CM, Carlos Silva disse não querer comentar, porque “nunca comentei, a não ser no processo”.

**NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL**

**CORREIO**

**PORMENORES**

**Figuras de topo angolanas**

Do vice-presidente angolano, Manuel Vicente, ao general Korpelipa, chefe da Casa Militar do presidente José Eduardo dos Santos, foram várias as figuras importantes do regime de Angola visadas em inquéritos-crime tutelados pelo procurador Orlando Figueira no DCIAP, entre 2008 e 2012.

**Ações do Banif**

No processo Banif estava em causa uma queixa-crime do Estado angolano contra três empresários portugueses, a quem o Banco Nacional de Angola tinha entregado 150 milhões de euros, mandando-os para comprarem 49% do Banif, à revelia do então presidente da instituição, Horácio Roque. Os investigadores levantaram o sigilo bancário dos empresários portugueses e de angolanos.

**Processo Banif teve origem em 2008 e correu no DCIAP**

**O** processo Banif, que teve início em 2008, foi investigado pelo DCIAP, pelo procurador Orlando Figueira. Em causa estava uma queixa do Estado angolano devido à compra de ações do Banif. Figueira diz que conheceu Carlos Silva em 2009, quando foi ouvido como testemunha.



Processo foi investigado no Dep. Central de Investigação e Ação Penal

TEIXEIRA DOS SANTOS | ILIBA SÓCRATES

**T**eixeira dos Santos, ouvido na fase de instrução do processo Marquês, voltou a afirmar que a escolha de Armando Vara, que também é arguido no processo, para a CGD, foi uma opção sua. No entanto, disse que afinal falou com José Sócrates sobre a escolha de Vara para o banco público.



VARA | IMPOSIÇÃO

**O MINISTÉRIO PÚBLICO DEFENDE QUE A NOMEAÇÃO DE ARMANDO VARA PARA A CGD, EM 2005, TERÁ SIDO UMA IMPOSIÇÃO DO ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO.**

ACUSAÇÃO | LUVAS DE RICARDO SALGADO

**O** Ministério Público acredita que Sócrates recebeu cerca de 34 milhões de euros, entre 2006 e 2015, a troco de favorecimentos a interesses de Ricardo Salgado no GES e na PT, bem como para garantir a concessão de financiamento da CGD ao empreendimento de luxo Vale do Lobo, no Algarve, e por favorecer negócios do Grupo Lena.



## Negócio do Algarve foi conhecido no Marquês

**C**arlos Santos Ferreira, ex-presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD), entre 2005 e 2008, disse ontem ao juiz Ivo Rosa que só teve conhecimento do negócio de Vale do Lobo, no Algarve, quando foi ouvido há dois anos na fase de inquérito do processo Marquês. Armando Vara e Santos Ferreira eram administradores da CGD, quando o banco público concedeu um crédito milionário aos responsáveis pelo empreendimento de luxo. Ouvido durante mais de três horas, Santos Ferreira disse ainda, segundo fonte ligada ao processo, que não é comum um administrador como Armando Vara poder acrescentar mais alguns milhões ao empréstimo. Vara e José Sócrates são suspeitos de receberem luvas de dois milhões de euros por causa do negócio. Santos Ferreira, que entre 2008 e 2012 esteve no BCP, foi a terceira testemunha do antigo primeiro-ministro a depor no Tribunal Central de Instrução Criminal.



Santos Ferreira, ex-administrador da CGD, foi ouvido ontem em tribunal

**SÃO 28 ARGUIDOS**

**C**Ao todo, são 28 arguidos no processo Marquês, 19 pessoas singulares e 9 empresas.

**“NÃO SOU VEDETA”**

**C**arlos Alexandre pediu ontem para não ser filmado, porque não era ele a vedeta.

**INTERROGATÓRIOS**

**C**José Sócrates e Carlos Santos Silva pediram para falar nesta fase. Ainda não há data.

**FASE DE INSTRUÇÃO**

**C**O juiz Ivo Rosa designou uma semana por mês para as diligências da instrução.

**ZEINAL BAVA É OUVIDO NO DIA 24 DE JUNHO**

**C**Zeinal Bava, ex-gestor da PT e arguido no caso Marquês, será ouvido pelo juiz Ivo Rosa no dia 24 de junho. Paulo Campos, testemunha de José Sócrates, presta depoimento no dia 26.